



Assembleia de Freguesia de S. Victor

Município de Braga

ATA Nº 6/2017/2021

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, pelas 21h30m, na Junta de Freguesia de S. Victor, sita na Rua de S. Victor, nº 11, em Braga, reuniu a Assembleia de Freguesia, presidida por *Olga Maria Esteves de Araújo Pereira* e secretariada por *Ana Filipa Lourenço Rosa e Augusto Alexandre da Cunha Dias*, com a seguinte: -----

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Período de intervenção destinado ao público** -----
2. **Período de antes da ordem do dia** -----
3. **Ordem do dia** -----
 - 1- Apreciação e votação da ata nº 05/2017/2021, referente à 5ª sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, realizada a 28/09/2018; -----
 - 2- Apreciação e votação do Plano de Atividades, Plano Plurianual de Investimentos (PPI), Orçamento e Mapa de Pessoal para 2019; -----
 - 3- Autorização prévia para compromissos plurianuais; -----
 - 4- Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta, a que alude a alínea e) do nº 2 do artigo 9º da lei 75/2013, de 12 de setembro. -----

Estiveram presentes os seguintes eleitos: -----

Juntos Por Braga (JPB): Olga Maria Esteves de Araújo Pereira, João Alberto Granja dos Santos Silva, Jorge Daniel Paredes Abreu, Augusto Alexandre da Cunha Dias, João Rodrigo Rocha Gomes Simões Correia, António Pedro Ramos Folga, Ana Filipa Lourenço Rosa, Mário Ferreira da Cunha Oliveira, Humberto Cunha Almeida e Maria José Carvalho de Sousa. Por motivos justificados, não estiveram presentes: Ana Rita Correia Luís, que foi substituída por Manuel Fernando de Lima Barroso. -----

Partido Socialista (PS): Isabel Maria Costa Oliveira Almeida, Augusto José de Urjais Gonçalves Oliveira Gomes e Isabel Teresa Ferreira de Magalhães. Por motivos justificados, não estiveram presentes: José Eduardo Gouveia da Silva Pinheiro e Marco Sartei de Barros Teixeira, que foram substituídos por Ana Rita Ribeiro da Silva Oliveira e António José da Costa Araújo, respetivamente. -

Coligação Democrática Unitária (CDU): Manuel António Vieira da Silva Esperança e Pedro Miguel Rodrigues Simões Casinhas. -----

Bloco de Esquerda (BE): Catarina Barros Afonso. -----

Da **Junta de Freguesia**, estiveram presentes os seguintes eleitos: Presidente: Ricardo Jorge Pereira da Silva; Tesoureiro: José Cândido Gomes Ferraz; Secretário: Domingos da Silva Abreu; Vogais: Vítor Jorge de Sousa Teixeira, Elisa Conceição Lourenço Rosa e Hugo André Nogueira de Sá. Por motivos justificados, não esteve presente a Vogal Eliana Raquel Ramos Freitas. -----

A presidente da Mesa da Assembleia começou por cumprimentar os presentes. -----

Abriu a sessão com o **período destinado ao público**, dando a palavra aos que desejassem intervir. Ana Paula Barros lamentou a votação da Assembleia anterior, relativa ao tema da Fábrica Confiança. Criticou os que votaram contra e agradeceu aos que votaram a favor da manutenção da Confiança na esfera pública. Informou ainda ter assistido à queda de árvores na Rua Professor Machado Vilela que destruíram três viaturas e que na rua estavam várias árvores sinalizadas para abate, o que lhe causou estranheza. -----

A presidente da mesa deu a palavra ao presidente da junta, Ricardo Silva, que informou ter conhecimento de um estudo da Câmara sobre abate e reflorestação em zonas específicas da Freguesia. -----

No período de antes da ordem do dia foi informada a ausência de Ana Rita Luis, José Eduardo Gouveia e Marco Sartei. -----

Foi apresentada a declaração política do PS, que referiu que este ano foi um ano “horribilis” na governação da coligação municipal. Não atendeu à proposta de recomendação dos três partidos da oposição sobre a alienação da Fábrica Confiança; protelou o processo de negociação das Sete Fontes; não foi transparente na concessão do terreno para a construção de um complexo desportivo na Rua Luís Soares Barbosa; há falta de diálogo; não faz delegação de competências na maior freguesia de Braga. -----

A Coligação Juntos Por Braga apresentou um voto de felicitação à Associação Cultural e Festiva “Os Sinos da Sé” pelos seus 40 anos de vida, que foi aprovado por unanimidade. -----

Foi apresentado, e aprovado por unanimidade, um voto de saudação à celebração do dia 25 de novembro como o dia da eliminação da violência contra as mulheres, apresentado pelo Bloco de Esquerda. -----

Foi ainda aprovada, por unanimidade, uma recomendação do Bloco de Esquerda à Câmara Municipal sobre a recuperação da iluminação pública da zona pedonal da Avenida 31 de Janeiro. -----

No período da ordem do dia, fez-se a votação da ata referente ao ponto um, aprovada por maioria, com duas abstenções do PS, por não terem estado presentes na sessão a que a mesma se refere. -----

No ponto dois - apreciação e votação do Plano de Atividades, Plano Plurianual de Investimentos (PPI), Orçamento e Mapa da Pessoal para 2019 -, começou por intervir o deputado Augusto Urjais, que referiu que o Sr. Presidente da Junta se encontra refém do orçamento da Câmara Municipal de Braga e que, por esta razão, ficam por fazer um conjunto de atividades, nomeadamente na área social e cultural. Considerou positivo adquirir uma viatura, e que falta no plano de atividades um conjunto de temas fraturantes, tais como as sete fontes, a fábrica confiança, o parque desportivo de Santa Tecla, o parque desportivo de S. José e o apoio às escolas. -----

Pela Coligação Juntos por Braga interveio João Granja que referiu a elevada qualidade e profissionalismo demonstrado na ação da Junta de Freguesia e pelo trabalho desenvolvido. Sublinhou que este plano é uma versão reforçada das atividades que tiveram sucesso e que o PS em nada contribuiu para o mesmo, nem apresentou propostas alternativas em nenhum dos temas. Considerou estarem reunidas condições

para resolver a questão das Sete Fontes, mas não deixou de lembrar que foi o Executivo PS na CMB quem aumentou a capacidade construtiva na área. A necessidade de reformular os serviços administrativos e de manter cerca de noventa por cento das atividades revela uma grande coerência relativamente às políticas definidas e a uma vontade genuína de servir as populações. Valorizou a proposta de reconstrução do terceiro piso da junta e sublinhou duas atividades que considera relevantes: o programa de comércio com rosto, que prevê um piquenique familiar, e o ato de auscultação da oposição, que deve ser um momento de participação de todos para integrar propostas na ação da Junta de Freguesia. -----

Pelo Bloco de Esquerda interveio Catarina Afonso, que informou ter analisado os documentos e considerar que vão de encontro a algumas das preocupações do BE. Como reparo referiu a falta de ação relativamente à pressão das superfícies comerciais e a falta de projetos estruturantes. Lamentou não ver suficiente ação nas áreas dos espaços verdes, rearborização e reabilitação urbana. -----

Numa segunda intervenção, Augusto Urjais referiu como pontos negativos a redução do orçamento da educação em oito por cento e a baixa taxa de execução orçamental (sessenta e seis por cento). Afirmou que o orçamento é a continuidade dos anteriores, que falta um projeto a sério e que não há nada de estruturante. -----

João Granja concluiu que, face aos meios de que a Junta de Freguesia dispõe, não haverá motivos para que o Plano não seja aprovado. -----

O deputado Pedro Casinhas, da CDU, comentou o facto de o plano pouco diferir do que se fez nos últimos anos, afirmando que, quanto ao Parque das Sete Fontes, se continua a assistir a uma lenta e difícil implementação do mesmo. -----

Os documentos foram aprovados com os votos favoráveis da Coligação Juntos Por Braga e com a abstenção de toda a oposição (PS, CDU e BE). -----


O ponto três, autorização prévia para compromissos plurianuais, foi aprovado com os votos a favor da CJB, PS e BE, e os votos contra da CDU; -----


Relativamente ao ponto quatro, foi analisado o documento relativo à informação escrita do Presidente da Junta, não tendo havido qualquer intervenção da parte da Assembleia. -----

Por fim, o Presidente da Junta de Freguesia ofereceu a cada um dos membros da Assembleia um livro de Contos de Natal, produzidos pelos alunos dos terceiro e quarto anos do primeiro ciclo das escolas de S. Victor, um livro de pinturas com monumentos de S. Victor e seis postais alusivos ao Natal, da autoria dos alunos do pré-escolar e do primeiro e segundo anos do primeiro ciclo. -----

E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos, de que se lavrou a presente ata, que foi aprovada em minuta, e que vai ser assinada por todos os elementos da Mesa. -----

Presidente 

1º Secretário 

2º Secretário 



DECLARAÇÃO POLÍTICA PS – Assembleia de Freguesia de São Victor

Cumpre-se mais um ano na vida da Freguesia de São Victor e somos chamados a fazer uma retrospectiva daquilo que consideramos um *Anno Horribilis* para a nossa Freguesia e para a nossa comunidade, cujas consequências não se irão fazer sentir apenas no ano de 2018.

A maior freguesia da cidade, e uma das maiores do país, foi como que esquecida e desrespeitada ao longo deste ano que agora cessa por um Município que continua a recusar que São Victor se desenvolva, obstando a uma melhor qualidade de vida dos seus fregueses e cidadãos.

Somos obrigados a relembrar esta Assembleia da decisão unilateral de alienação do edifício da antiga Saboaria e Perfumaria Confiança recusando o diálogo, recusando a abertura a outras propostas ou ideias.

No sentido de promover o diálogo em relação ao futuro da Confiança o PS, a CDU e o BE apresentaram uma proposta de recomendação que permitisse aprofundar, densificar, organizar um conjunto de discussões, debates e intervenções com as associações, com a Junta de Freguesia de São Victor, instituições de cultura e património, académicos, com a Universidade e com a sociedade civil em geral. A Coligação Juntos Por Braga nesta assembleia optou, então pelo chumbo da proposta vedando a discussão séria e concreta sobre o futuro da Fábrica Confiança, mesmo perante os apelos dos cidadãos, sociedade civil, dos partidos da oposição e inclusivé do Presidente da Junta de Freguesia de São Victor, escudando a intenção de voto na necessidade de liquidez e num caderno de encargos que não é mantém apenas e só três paredes da respectiva estrutura.

A outra grande bandeira que era a Construção do Parque das Sete Fontes continua também sem grande rumo definido. Os proprietários acusam a Câmara de falta de diálogo, o Presidente da Junta afirma saber tanto como os



proprietários, deixando antever que a falta de diálogo se mantém também ao nível institucional. Esta falta de diálogo vai protelando o processo, esvanecendo as perspectivas da construção do grande parque urbano da freguesia e da cidade.

Mais recentemente fomos também confrontados com a concessão de um terreno municipal para a construção e exploração de um complexo desportivo integrado na Rua Luís Soares Barbosa.

A zona em questão é uma zona habitacional altamente densificada, com total ausência de espaço verde e vegetação, fez com que, em 2015, o Sr. Vereador do Ambiente, Altino Bessa, em conjunto com o Sr. Presidente da Junta, anunciassem a construção de um pulmão verde naqueles terrenos no âmbito das promessas feitas pelo programa "Florestar Braga" iniciativa que daria início à transformação de um espaço, até então vetado ao abandono.

E hoje estamos aqui para discutir as Grandes Opções do Plano para 2019, que em que tudo se mantém em coerência com os anos anteriores, com pouco investimento, sem ambição. A maior freguesia da cidade vai aprovar um parco orçamento em que fica claro que a Câmara Municipal continua a optar por não delegar competências, continua a optar por não atribuir autonomia à maior junta da cidade. Será falta de Confiança? Será falta de diálogo? Será por falta de competências do executivo ou falta de ambição?

Para memória futura: 37 freguesias/união de freguesias no concelho de Braga e apenas em 4 freguesias não há delegação de competências no Plano de Investimentos do orçamento da Câmara para o ano de 2019...

Pelo menos uma coisa é certa, será certamente mais um ano para esclarecer quem está ao serviço dos Vitorianos e quem está ao serviço dos interesses do seu partido e da Câmara Municipal.

O grupo do PS na Assembleia de Freguesia de São Victor - 27/12/2018

Aprovado por unanimidade
27.12.2018
Algarveira

VOTO DE FELICITAÇÃO

A Associação cultural e festiva "OS SINOS DA SÉ" assumiu a história do Grupo Folclórico de Professores de Braga, fundado no ano letivo de 1978/79, na Escola Francisco Sanches, com a finalidade de desenvolver unidades de estudo e recreio no âmbito das manifestações musicais e coreográficas que configuram aspetos da cultura popular minhota.

Tem protagonizado inúmeras intervenções de natureza diversa, privilegiando sempre as ligadas aos fins da educação e do convívio, mas também em romarias, festivais e espetáculos.

Sob a forma de Grupo Folclórico, tem vindo a alargar os seus objetivos de pesquisa, assumindo também os caminhos da criação. Os seus projetos nas diversas vertentes inspiram-se musical e culturalmente na vivência urbana e rural, por parte das populações, dos usos, costumes e tradições no seu quotidiano agrícola, de trabalho e celebração, quer profano, quer religioso. Os trabalhos rurais, mas particularmente as celebrações festivas integradas no calendário da vida das comunidades, particularmente o calendário litúrgico, de onde se destacam as festas ao padroeiro, as celebrações do Natal e dos Reis e outras, são os tempos e os locais que o grupo invoca, comemora e reproduz.

Também concebem e realizam projetos culturais que visam a memória musical e coreográfica de acontecimentos passados, ou seja, o grupo investiga e reproduz temas ilustrativos de momentos importantes na vida social portuguesa: as invasões francesas e a proclamação da República são apenas dois exemplos.

Esta Associação gravou já quatro trabalhos: Cantemos o S. João, Nas Voltas do Vinho, Queremos dar-Te Graças e Santos Reis, Santos Coroados.

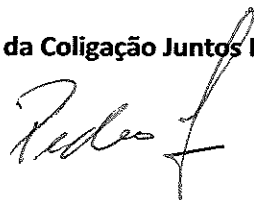
Amplamente reconhecida na comunidade, foi recentemente distinguida com a medalha de Mérito, grau prata, do Município de Braga.

Assim,

A Assembleia de Freguesia de S. Vitor, reunida em 27 de Dezembro de 2018, delibera:

- 1 – Felicitar a Associação Cultural e Festiva "Os Sinos da Sé" por ocasião dos seus 40 anos de vida e pela excelência do trabalho que tem desenvolvido;
- 2 – Congratular-se com a justa homenagem que lhe foi prestada pelo município de Braga;
- 3 – Exortar esta incontornável instituição do panorama cultural bracarense a continuar a desenvolver as suas múltiplas iniciativas com a qualidade a que já nos habituou.

O Grupo de Eleitos da Coligação Juntos Por Braga na Assembleia de Freguesia de Vitor



Aprovado por unanimidade

27.12.2018

Olga Pereira



Bloco de Esquerda

Assembleia de Freguesia S. Victor

VOTO

Saudação ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres 25 de Novembro

Reconhecendo que a violência contra as mulheres é uma ferida que rasga a sociedade portuguesa e todas as sociedades sob formas diversas, nomeadamente o assédio, as violações e os assassinatos, e que essas feridas são mais profundas quando se fala nas mulheres negras, mulheres ciganas, mulheres migrantes, mulheres pobres, mulheres trans, mulheres lésbicas, mulheres bissexuais, e outras mulheres mais excluídas ou discriminadas pela sociedade.

Considerando que, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna – Ano 2017, 80% das vítimas do crime de violência doméstica são mulheres e 84% dos denunciados são homens. Quanto à relação de parentesco ou intimidade com as vítimas 53,3% dos casos correspondem a cônjuges ou companheiros, 17,2% ex-cônjuges ou ex-companheiros, 15,1% a vítima era filho, filha, ou enteado ou enteada, em 5,2% a vítima era pai/mãe/padrasto/madrasta e em 9,3% dos casos correspondia a outras situações.

Assinalando que, de acordo com o relatório preliminar do Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR, durante o ano de 2018 (até 20 de novembro) 24 mulheres foram assassinadas em Portugal em contextos de intimidade ou relações familiares próximas, e outras 16 viram a sua vida ser atentada, e que em 2017 se registaram 20 femicídios e 23 tentativas de assassinato de mulheres. Relativamente a 2018, as relações de intimidade, presentes e passadas, representam 67% do total dos autores dos femicídios noticiados (63% maridos, companheiros ou namorados, 4% ex-maridos, ex-companheiros ou ex-namorados) e 33% eram ascendentes diretos. Em pelo menos 50% dos casos já havia um historial de violência doméstica nessa relação de intimidade ou familiar privilegiada. Relativamente ao local do crime, 92% destes assassinatos de mulheres foram perpetrados em casa e 8% na via pública. Ao nível das tentativas de assassinato, 69% dos autores do crime tinham uma relação de intimidade presente com a vítima, e 19% eram ex-maridos, ex-companheiros ou ex-namorados, 12% são ascendentes diretos.

Recordando, os nomes das mulheres assassinadas em 2018, Angélica, Céu, Margarida, Marília, Vera, Silvina, Nélia, M.ª, Albertina, M.ª de Lurdes, Ana, Arminda, Margarida C., M.ª da Luz, Etelvina, Olga, Christine, Jaqueline, Alice V. Amélia, Aúrea e Alice, e todas as outras não identificadas nem não nomeadas nas notícias.

Pelo exposto, a Assembleia de Freguesia de S. Victor, reunida em 27 de dezembro de 2018, DELIBERA:
Saudar as iniciativas do dia 25 de Novembro, nomeadamente as Marchas pelo Fim da Violência Contra as Mulheres realizada em vários pontos do país, e o trabalho diário das associações, organizações não-governamentais, e serviços sociais do Estado e da autarquia que prestam apoio às mulheres vítimas de violência.

Pelo Bloco de Esquerda

Latimino Faria

Aprovado por unanimidade

27.12.2018

Olga Pereira



Bloco de Esquerda

Assembleia de Freguesia S. Victor

RECOMENDAÇÃO À CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA Iluminação pública na Avenida 31 de Janeiro

A Avenida 31 de Janeiro sendo, porventura, a segunda mais importante avenida da cidade de Braga, tem vindo a ser vítima de desqualificação e descaracterização, devido ao abandono a que tem estado sujeita e ao aumento exponencial do veículo particular em detrimento do transporte público.

Como a sua principal função passou a ser a de atravessamento automóvel, a qualidade do espaço pedonal, que continua a ser muito importante, foi sendo descurada.

Apesar de ser uma das poucas avenidas frondosas, onde andar a pé se pode tornar agradável, sobretudo no verão, tudo o resto dificulta, efetivamente, a vida ao peão: excesso de carros, poluição sonora muito significativa, passeios pouco cuidados e não nivelados, ausência de desenho e de conforto urbano em toda a zona pedonal, já para não falar na ausência de uma ciclovia. Sim de uma ciclovia, tal como foi defendida ainda há dias, e muito bem, pelos ativistas da Braga Ciciável.

A tudo isto vem juntar-se uma agravante: a falta de iluminação, dirigida à zona pedonal, o que faz com que esta avenida se torne um percurso a evitar, razão pela qual é pouco utilizada no período da noite, assumindo nesta altura do inverno um ar que quase podemos considerar fantasmagórico!

Na verdade, a Avenida 31 de Janeiro, que tem tudo para ser uma via aprazível, está transformada numa pista de carros, dia e noite, e numa zona a evitar por quem tem que, ou quem prefere, andar a pé, até porque gera um sentimento de insegurança.

Tudo isto era evitável se a Câmara Municipal de Braga estivesse atenta ao espaço público que se encontra para lá do Centro Histórico. Se pensasse na segurança e bem-estar de todos os habitantes.

Já não é a primeira vez que o Bloco de Esquerda chama a atenção para os graves constrangimentos provocados pela falta de iluminação, ou pela iluminação insuficiente e “deficiente” de muitas das artérias da cidade, onde se incluem também esta e outras da nossa freguesia.

Mas a Avenida 31 de Janeiro, porventura a artéria mais importante e agregadora da nossa freguesia, para além das funções de mobilidade rodoviária e pedonal é, também, polo importante de habitação e de acessibilidade a zonas habitacionais contíguas, de comércio e serviços, assumindo uma relevância que tem de ser priorizada em termos de intervenção urbanística, razão pela qual é urgente solucionar o problema da falta de iluminação da zona pedonal.

Face ao exposto, a Assembleia de Freguesia de S. Victor, reunida a 27 de dezembro de 2018, recomenda à Câmara Municipal de Braga que verifique as lacunas ao nível da

iluminação da zona pedonal da Avenida 31 de Janeiro, e desencadeie as ações necessárias de modo a garantir uma iluminação pública que proporcione segurança à população que nas suas deslocações diárias utiliza, preferencialmente, os percursos pedonais.

Pelo Bloco de Esquerda

Luís Soares